

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

RESUMO

O desperdício de alimentos acontece na fase final da cadeia alimentar, tendo como protagonista o consumidor, influenciado por muitas variáveis, como, por exemplo, rotina de compras, transporte e armazenamento inadequados, preparo em excesso e descarte de sobras. A presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de consumidores do Distrito Federal (DF), Brasil, sobre o desperdício doméstico de alimentos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa (*Survey*), que utilizou como instrumento de pesquisa um questionário *online*. Dentre os principais resultados, a maioria dos respondentes são mulheres e com pós-graduação completa. Na análise do *Mean Item Score (MIS)*, o grupo descarte foi o que apresentou maior concordância, principalmente nas questões em relação à consciência dos impactos ambientais, sociais e econômicos do desperdício. Pode-se concluir que, apesar de os consumidores do DF intencionarem não desperdiçar alimentos, comportamento muito importante para evitar o desperdício doméstico, principalmente por se tratar de uma problemática muito complexa.

INTRODUÇÃO

A alimentação vai muito além do ato de comer, estando relacionada a aspectos fisiológicos, sociais, culturais, econômicos, comportamentais e nutricionais. Há também uma crescente conscientização dos consumidores para um consumo sustentável, gerando benefícios sociais e ambientais. Percebe-se uma crescente conscientização por parte dos consumidores para um consumo sustentável que gera benefícios e está se tornando uma tendência de consumo (ABDULRAZAK; QUOQUAB, 2018).

Em consonância, outro assunto relevante é a sustentabilidade, nas discussões acadêmicas há décadas, sendo destacada a Agenda 2030 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco principal para o ODS 12 e meta 12.3 que trata da redução do desperdício de alimentos em 50% até 2030. A perda e desperdício dos alimentos (PDAs), acontece em toda a cadeia de abastecimento, o desperdício causado pelo consumidor causa impactos significativos, mas a sua mensuração ainda é difícil, principalmente em países grandes e diversos como o Brasil.

Estudos sobre a temática são importantes para a criação de ações efetivas. Em análise feita em toda a cadeia produtiva, a FAO (2013) constatou perdas de 54% na fase inicial à produção do alimento e de 46% nas etapas de processamento, distribuição e consumo. Em estudo, Porpino *et al.* (2018) mensuraram que os domicílios brasileiros desperdiçam uma média de 128,8 kg de alimentos.

Reconhecendo-se então a complexidade da temática, espera-se, ao compreender a percepção de consumidores do Distrito Federal (DF), Brasil, sobre o desperdício doméstico de alimentos, para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas locais eficazes, capazes de minimizar essa problemática, também podendo ser ampliada para outros estados brasileiros.

Para tanto, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa (*Survey*). Através de questionário estruturado,

composto por questões de múltipla escolha e afirmações avaliadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos (1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - não concordo, nem discordo, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente). Ademais, as questões foram agrupadas nos grupos: Processo de compra; Transporte e armazenamento; Manuseio, preparo e consumo de alimentos; Descarte; e Intensidade de descarte. Aplicado através da plataforma *Microsoft Forms*, entre maio e junho de 2022. Foram obtidas 235 respostas de moradores do Distrito Federal.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender, por meio de questionário *online*, a percepção de consumidores do Distrito Federal (DF), Brasil, sobre o desperdício doméstico de alimentos sob as variáveis de Processo de compra; Transporte e armazenamento; Manuseio, preparo e consumo de alimentos; Descarte e Intensidade de descarte.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados encontrados em relação ao perfil sociodemográfico dos respondentes, a proporção de participação do gênero feminino (81,70%) é maior que a do gênero masculino (18,30%), o que pode sugerir que as mulheres ainda ocupam lugar de destaque no processo de compra e preparo/manuseio/consumo de alimentos em seus domicílios. Em relação à faixa etária, percebe-se que a faixa entre 31 e 40 anos (39,15%) e acima de 51 anos (9,36%), respectivamente, representam a maior e menor faixa de participação dos entrevistados na pesquisa. Além disso, em sua maioria, os respondentes são casados ou moram com companheiros (57,87%), sem filhos (36,6%) e residem com 4 ou mais membros da família (37,45%).

Sobre a escolaridade, a maioria dos entrevistados declarou-se com formação completa em pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado), reafirmando dados do IBGE (2020) que demonstram que o DF é a região brasileira com maior nível de escolaridade entre os brasileiros. Referente à renda familiar, 31,49% dos entrevistados declararam receber entre 5 a menos de 10 salários-mínimos, em um momento em que o salário-mínimo no Brasil corresponde a R\$1.212,00 (BRASIL, 2022). Em relação à região administrativa de moradia dos entrevistados, a Unidade de Planejamento Territorial (UPT) Adjacente 2 (Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Águas Claras, Vicente Pires, SIA e Estrutural) apresentou a maior incidência dos respondentes (35,32%). Sobretudo, deve-se ressaltar que a pesquisa abrangeu respondentes de todas as UPTs do DF.

Este trabalho utilizou do *Mean Item Score (MIS)* onde ele avalia a concordância e discordância dos respondentes para cada uma das afirmações, possibilitando a comparação da importância relativa das declarações dos respondentes. O *MIS* é classificado em ordem decrescente de relevância (do mais alto para o mais baixo). As afirmações foram classificadas como de alta importância (*score* igual e acima de 4,0), média importância (*score* entre 3,0 e 3,9), baixa importância (*score* entre 2,0 e 2,9) e baixíssima importância (*score* entre 1,0 e 2,0). Não houve questões classificadas como de nenhuma importância (*score* menor que 1,0).

Nas questões consideradas de alta importância, o grupo “Descarte” destaca-se com 50%, seguido por “Processo de Compras”, com 40% e, em menor número, o grupo “Intensidade de Descarte”, com 10%. Os respondentes demonstram concordância que jogar comida fora significa jogar dinheiro fora e que, ao jogar menos comida fora, contribui-se para um mundo melhor. Assim, infere-se que os consumidores apresentam uma preocupação moral em relação ao desperdício de alimentos, uma vez que eles percebem os impactos sociais, ambientais e financeiros decorrentes dessas ações.

Em relação às compras, os consumidores concordam que verificam os armários antes de realizá-las, diminuindo quantidades antes de viagens, verificando validade dos produtos e elaborando lista de compras; esta última é uma das variáveis mais impactantes do desperdício de alimentos nos domicílios (SETTI et al., 2018; HEBROK; BOOKS, 2017; STEFAN et al., 2013). Tal nível de concordância por parte dos consumidores demonstra que existe uma estruturação prévia das refeições nos domicílios do DF, fundamental para a diminuição do desperdício de alimentos.

Referente ainda a este grupo, uma questão que chama a atenção é que 46,38% dos respondentes concordam totalmente que escolhem sempre as frutas e verduras de melhor aparência no local de compra, sendo um fator decisório para as compras. Fato este que corrobora com os achados de Gillman, Campbell e Spang (2019) e Neff et al. (2018) que afirmam que os alimentos imperfeitos representam alto percentual de PDA desde a colheita até o consumidor final, sendo em sua maioria recusados pelos consumidores no ato da compra.

Na categoria de média importância, percebe-se a presença de questões de todos os grupos avaliados na pesquisa, com destaque para “Intensidade de descarte” (26,09%), seguido dos grupos “transporte/armazenamento” e “manuseio/preparo/consumo de alimentos” (cada um com 21,74%), “Processo de compra” (17,39%) e “Descarte” (13,04%). Uma questão que chama atenção é a preparação de comidas fresquinhas nas residências, podendo ser um fator determinante para o desperdício de alimentos. Isto porque se presume que, ao preferir a comida fresca, o consumidor tende a não aproveitar as sobras alimentares em seus domicílios, como destaca Porpino (2018), sendo este consumidor definido como um “desperdiçador de sobra”. Entretanto, os respondentes também concordam que armazenam e usam as sobras dos alimentos, habilidade destacada por van Geffen, van Herpen e van Trijp (2017) como influenciadora do não desperdício nos domicílios. Percebe-se, portanto, um comportamento dúbio desses consumidores, mas também não se pode afirmar com precisão.

Para a categoria de baixa importância, o grupo predominante é do “Manuseio/preparo/consumo de alimentos” (35,71%), “Processo de compras” (28,57%), “Descarte” (21,42%) e “Transporte/armazenamento” (14,28%). Pode-se observar que houve discordância pela maioria dos consumidores nas questões que envolvem a preferência por despensa/armários cheios, preparações volumosas, preparações diferentes para vários membros das famílias e compra de produtos no tamanho família, apesar destes serem comportamentos diretamente relacionados com o desperdício de alimentos (HEBROK; BOKS, 2017; PORPINO, 2018; BILSKA; TOMASZEWSKA; KOLOZYN-KRAJEWKA, 2020). Portanto, sugerindo uma mudança nos hábitos alimentares familiares, onde comportamentos anteriores não são mais tão comuns nos domicílios do DF. Expressando assim, um comportamento que demonstra como as escolhas individuais,

podem impactar o mundo, sugerindo que tais consumidores caminham para um consumo responsável, conseqüentemente um consumo sustentável.

Já no grupo de baixíssima importância, os respondentes discordaram totalmente, em sua maioria (44,26%), da afirmação “Eu acho difícil identificar se a comida ainda está boa para comer baseada na aparência, cheiro ou gosto”. Resultado diferente do achado por Haque, Karunasena e Pearson (2021), onde consumidores australianos afirmaram não saber identificar se o alimento está bom para consumo, sendo considerada a principal causa para o desperdício de alimentos nos domicílios. Deste modo, insinua-se que os consumidores do atual estudo apresentam conhecimento sobre segurança dos alimentos, além de não ser um fator importante para a causa do desperdício de alimentos doméstico no DF.

CONCLUSÃO

O objetivo de compreender, por meio de questionário *online*, a percepção de consumidores do Distrito Federal (DF) sobre o desperdício doméstico de alimentos sob as variáveis de Processo de compra, Transporte e armazenamento, Manuseio, preparo e consumo de alimentos, Descarte e Intensidade de descarte, foi atingido.

A amostra de 235 respondentes foi constituída, principalmente, por mulheres (81,70%), indivíduos entre 31 e 40 anos (39,15%), estado civil casado ou morando com companheiro (57,87%), sem filhos (36,6%), com formação completa em pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (49,79%) e renda familiar entre 5 a menos de 10 salários-mínimos (31,49%).

Em relação às percepções dos consumidores sobre o desperdício doméstico de alimentos, as afirmações consideradas de alta importância estão relacionadas às variáveis de “Descarte”, “Processo de Compras” e “Intensidade de Descarte”. Os participantes reconhecem que o desperdício de alimentos pode ocasionar impactos sociais, ambientais e financeiros e, para mitigá-lo, tomam atitudes como elaboração de lista de compras antes de realizá-las. No entanto, ainda é evidente a preferência dos consumidores por alimentos de melhor aparência no momento da compra, o que pode interferir no desperdício.

Na categoria de média importância, todas as dimensões são observadas, porém, destaca-se os grupos de “Intensidade de descarte”, “Transporte/Armazenamento” e “Manuseio/Preparo/Consumo de alimentos”. Percebe-se um comportamento ambíguo dos consumidores, uma vez que, enquanto declaram preferir comidas frescas, eles também admitem utilizar sobras de alimentos.

Já sobre as questões de baixa importância, todas as variáveis foram observadas, exceto “Intensidade de Descarte”. Neste caso, observou-se uma tendência dos consumidores do DF para um consumo mais responsável e sustentável, uma vez que eles afirmaram terem atitudes opostas à necessidade de grandes volumes de alimentos e preparos.

Por fim, a categoria de baixíssima importância foi constituída pelas variáveis “Processo de Compra” e “Manuseio/Preparo/Consumo de Alimentos”, onde os consumidores assumiram ser fácil identificar se um alimento ainda serve para consumo conforme sua aparência, cheiro e gosto. Isto pode demonstrar um conhecimento sobre segurança dos alimentos, além de não constituir uma causa para o desperdício doméstico no DF.

Sendo assim, observa-se o quanto o desperdício de alimentos doméstico é complexo e analisar essa intimidade dos consumidores torna-se difícil e complicada. Anseia-se por um consumo sustentável, mas as políticas públicas e/ou movimentos por parte da sociedade civil para a solução da problemática não conseguem acompanhar os passos apressados pela questão do meio ambiente e da sustentabilidade. Há a necessidade de um consumidor mais comprometido e engajado na questão da sustentabilidade, para haver reflexos positivos em seu consumo e ações que possam refletir na mitigação do desperdício, por exemplo, como a educação alimentar e nutricional dos consumidores, além de ações e políticas públicas que foquem na redução do desperdício doméstico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Artigo de periódico:

1. ABDULRAZAK, S.; QUOQUAB, F. Exploring Consumers' Motivations for Sustainable Consumption: A Self-Deterministic Approach. **Journal of International Consumer Marketing**, v. 30, p. 14-28. 2018.
2. SETTI, M. *et al.* Consumers' food cycle and household waste. When behaviors matter. **Journal of Cleaner Production**, v. 185, p. 694-706, 2018.
3. HEBROK, M.; BOKS, C. Household food waste: drivers and potential intervention points for design – an extensive review. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 380-392, 2017.
4. STEFAN, V. *et al.* Avoiding food waste by Romanian consumers: The importance of planning and shopping routines. **Food Quality and Preference**, v. 28, n. 1, p. 375-381, 2013.
5. GILLMAN, A.; CAMPBELL, D. C.; SPANG, E. Does on-farm food loss prevent waste? Insights from California produce growers. **Resources Conservation and Recycling**, v.150, 2019.
6. NEFF, R. A. *et al.* Salvageable food losses from Vermont farms. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 8, 2018.
7. PORPINO, G. Quais os porquês do desperdício de alimentos entre consumidores? Compreendendo o comportamento do consumidor para delinear soluções. In: ZARO, M. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios.** – Caxias do Sul, RS: Educs, p. 84 – 113, 2018.
8. VAN GEFFEN, L.; VAN HERPEN, E.; VAN TRIJP, H. Quantified consumer insights on food waste Pan-European research for quantified consumer food waste understanding. Wageningen University: **ReFresh Project**, 2017.
9. BILSKA, B.; TOMASZEWSKA, M.; KOLOZYN-KRAJEWKA, D. Analysis of the Behaviors of Polish Consumers in Relation to Food Waste. **Sustainability**, v.12, 304, 2020.
10. HAQUE, A.; KARUNASENA, G. G.; PEARSON, D. Household food waste and pathways to responsible consumer behaviour: evidence from Australia. **British Food Journal**, 2021.

Página de internet:

11. FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Food wastage foot print. Impacts on natural resources.** 2013. Disponível em: [Food wastage footprint: Impacts on natural resources - Summary report \(fao.org\)](https://www.fao.org/3/a/i0401e.pdf). Acesso em: 1 fev. 2022.
12. PORPINO, G. *et al.* **Intercâmbio Brasil – União Europeia sobre desperdício de alimentos. Relatório final de pesquisa.** Brasília: Diálogos Setoriais União Europeia – Brasil. 2018. Disponível em: http://www.sectordialogues.org/documentos/proyectos/adjuntos/14e822_Relatorio_Se_mDesperdicio_Digital_Baixa.pdf Acesso em: 9 set. 2021.
13. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Distrito Federal.** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama> Acesso em: 25 fev. 2022.
14. BRASIL. Lei Nº 14.358, de 1º de junho de 2022. Dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2022. **Diário Oficial da União:** seção 1, edição 104. Brasília, 2 de jun. 2022.